



HORIZONTES

Boletim informativo

Maio / 98 - Nº 16

FACULDADES
DE TAQUARA
FACCAT • FAETA



Pelo segundo ano consecutivo, Faculdades foram classificadas no Provão do MEC entre as melhores do país

Faculdades seguem no grupo de elite do ensino superior brasileiro

- Páginas 18 e 19 -

Os segredos da equipe da secretaria

Organização, polivalência e espírito de grupo marcam o trabalho do setor que é responsável por toda a documentação das Faculdades

- Páginas 4 e 5 -



Editorial

O resultado do segundo Exame Nacional de Cursos (Provão), divulgado pelo Ministério da Educação em dezembro passado, mostrou mais uma vez que a qualidade de ensino de uma instituição não se mede pelo seu requinte e grandiosidade. Prova disso é o excelente desempenho obtido por algumas das consideradas "pequenas faculdades" do país, que inscreveram seu nome no grupo de elite do ensino superior brasileiro. Uma delas são as Faculdades de Taquara, cujo curso de Administração obteve o Conceito B nos três itens avaliados pelo MEC, numa demonstração inequívoca de equilíbrio interno.

A obtenção do Conceito B é uma das matérias de destaque deste número de Horizontes. Reiterando um trabalho que já vem sendo feito nos últimos anos, também abrimos espaço para publicação do resumo de alguns Trabalhos de Conclusão de Curso produzidos pelos acadêmicos das Faculdades de Taquara em 1997. Além de trazer interessantes subsídios sobre diversos assuntos da Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia, é também uma prova da qualidade do "produto final" de qualquer faculdade, que são os profissionais formados para o mercado.

O futuro está no conhecimento

A crença de que a repetição leva o homem a ser um super-operário felizmente morreu. Com ela também foi enterrada a convicção de que processos e habilidades são únicos. Foi a indústria que primeiro percebeu que simplesmente treinar pessoas não resolve o problema. Organizações humanas estão sujeitas a variáveis muito mais complexas.

O velho capitalista, proprietário das máquinas e todo-poderoso sobre os operários, é figura em extinção. A concepção tradicional de empreendedor, com pleno domínio sobre a empresa, mudou nas últimas décadas. Hoje, as instituições tendem a dividir lucros, riscos e responsabilidades. Empresas montadas nos moldes antigos, centradas no simples aprimoramento de processos, tornam-se inviáveis.

A Microsoft é o melhor exemplo dos novos tempos. Sem possuir fábricas, é a maior produtora mundial de programas para computadores. Sua estrutura baseia-se no conhecimento, no capital humano. Seu produto é fruto do poder criativo da mente humana. É resultado da imaginação, do talento e do trabalho de pessoas que ignoram o impossível e ousam enxergar além do horizonte.

Assim, a empresa do futuro tende a repensar a relação que possui com seus empregados. Paradoxalmente, a flexibilização das relações de trabalho cria uma situação que coloca em risco a vida das instituições. No caso da Microsoft, se acontecer uma migração de seus parceiros para outras empresas, segue junto a matéria-prima que a diferencia dos concorrentes. Está criada uma situação nova, válida para qualquer organização que consiga olhar um pouco além da próxima esquina.

Vivemos num tempo de escassez. Faltam recursos econômicos, materiais, energéticos e humanos. Por outro lado, crescem as necessidades e exigências da sociedade. A única maneira de resolver essa equação é superar as barreiras, é trabalhar com valores diferenciais que apenas o ser humano pos-

sui. Assim, o futuro das empresas só estará garantido se possuir pensadores criativos, que consigam dar respostas inovadoras para cada situação criada no cotidiano da humanidade.

Essas pessoas criativas não brotam do nada. São como pedras preciosas que precisam ser achadas, lapidadas, estimuladas e valorizadas. Cultivar e incentivar talentos é uma importante habilidade gerencial que precisa ser despertada nos novos empreendedores. Hoje, não basta ter o capital e uma idéia. É preciso parceiros competentes, engajados e inovadores. Pessoas que divirjam, contestem, questionem e acrescentem valor real ao produtor final, seja lá o que for.

Também não basta contratar, aleatoriamente, pessoas capazes. Gênios não nascem ou crescem em ambientes solitários. É fundamental o trabalho em grupo pois há maior possibilidade de troca, de aprendizado complementar e compartilhado. A inteligência é um patrimônio que deve ser cultivado no local de trabalho, onde as ações acontecem. É preciso desenvolver ambientes propícios à criação. Assim, as pessoas provarão a liberdade de pensamento, terão suas necessidades fisiológicas satisfeitas, podendo desenvolver a sensualidade e o amor por aquilo que são e fazem.

Para que isso aconteça, as instituições também terão que esquecer as técnicas que desmotivam, modificar as práticas que frustram as pessoas e geram emoções negativas, além de desativar máquinas que poluem ou colocam em risco qualquer ser vivo. Em breve, chegará o tempo da empresa virtual, que terá seu capital social formado por valores intelectuais e afetivos. Ou seja, o patrimônio será o grupo de parceiros que conseguem desenvolver, criar e recriar alternativas para a empresa, a sociedade e o homem.

Paulo Ricardo Ferreira
Professor das Faculdades de Taquara

EXPEDIENTE

Horizontes é um boletim informativo das Faculdades de Ciências Contábeis e Administrativas (FACCAT) e Faculdade de Educação (FAETA) de Taquara

Rua Júlio de Castilhos, 2084 - Taquara - RS - Fone (051) 542.6066

Endereço na Internet: <http://www.faccat.tche.br>

Entidade mantenedora: Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (FEEIN)

Redação e diagramação eletrônica: Alvaro Bourscheidt

Fotografia: Alvaro Bourscheidt / Vera Broilo

Arte Final: Fernando Maciel

Digitação e montagem eletrônica: Jornal Panorama (Taquara-RS)

Impressão: Gráfica Garten Sul (Santa Cruz do Sul-RS)

Faculdades formaram 68 novos profissionais em 97

A cerimônia de formatura é um momento de regozijo e celebração na vida de uma Faculdade. Para os que recebem o diploma, ela representa, acima de tudo, a conquista de um objetivo arduamente perseguido. Para a instituição de ensino, é sempre uma nova confirmação de que está cumprindo sua missão de formar profissionais para o mercado de trabalho.

Com esse espírito, mais 68 acadêmicos receberam seus diplomas de conclusão do curso superior das Faculdades de Taquara no ano de 1997. Foram 24 formandos em Pedagogia, 24 em Ciências Contábeis e 20 em Administração.

As cerimônias aconteceram no dia 20 de dezembro, em Taquara, iniciando com uma Ação de Graças oficiada pelo padre Laerte de Oliveira no Colégio Santa Teresinha. O ato solene e público de colação de grau aconteceu no Instituto Adventista Cruzeiro do Sul (Iacs) e foi presidido por Nicolau Rodrigues da Silveira, presidente do Conselho Deliberativo da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (Feein), mantenedora das Faculdades.

Inicialmente, aconteceu o juramento dos formandos nos três cursos, seguindo-se a cerimônia de colação de grau, procedida pelo diretor das Faculdades, professor Delmar Backes. Após, aconteceram os discursos dos representantes de turmas, dos paraninfos e do diretor das Faculdades.

Durante a solenidade abrilhantada pelo Coral Jovem do Iacs, o Conselho Regional de Administração (CRA) entregou um troféu especial ao formando Alexandre Blum, por ter sido o acadêmico que obteve o melhor desempenho de notas no currículo pleno.

Em Ciências Contábeis, 24 acadêmicos obtiveram o diploma do curso superior



Curso de Administração teve 20 formandos em 1997



Novos pedagogos formados pelas Faculdades de Taquara



Secretaria das Faculdades trabalha com experiência e espírito de equipe

O ambiente sempre é de muita agitação e por vezes até de tensão. Há o constante vaivém de pessoas pedindo informações, dados, papéis. Existem os prazos que têm de ser cumpridos para entrega de notas, fornecimento de listas de chamada, confecção de documentos e uma série de outras requisições feitas diariamente por alunos e professores.

Apesar desse corre-corre praticamente diário, que se aguça em determinadas épocas do ano, a secretaria das Faculdades de Taquara pode se orgulhar pela competência e presteza do serviço que oferece. São raras, por exemplo, as reclamações de alguma falha na transposição de notas ou de um prazo para entrega de documento que não tenha sido cumprido. "Existem falhas, mas a gente faz de tudo para evitá-las, nem que seja preciso checar quatro ou cinco vezes a mesma coisa", explica a vice-diretora das Faculdades e responsável pelo setor, Ana Cládis Brussius.

Com quinze anos de casa, Ana Cládis trabalha com uma equipe que tem na experiência um dos principais trunfos para justificar a boa organização no serviço. Sonia Maria Marx Quevedo é funcionária das Faculdades desde 1985, Ivone Rodrigues já vai para uma década e Ana Maria Ferreira Badermann está há sete anos na instituição. A campeã de todas, entretanto, é a responsável pelo atendimento do protocolo, Leana



Equipe enfrenta a sazonalidade do trabalho com organização e um bom entrosamento

Raquel Altenhofen, que trabalha nas Faculdades desde 1970, quando ainda eram uma extensão da Unisinos. Junto com essa veterana equipe trabalham ainda Alessandra Rodrigues e Sabrina de Farias Borba, esta última a novata da secretaria, com cerca de um ano na função.

Como em qualquer setor de trabalho que precisa funcionar, aqui também cada uma tem suas atribuições bem definidas. Sonia é a encarregada de controlar os cadernos de chamada e secretariar os cursos de pós-graduação e o Centro de Pastoral. Ana Maria é a responsável em atender os requerimentos dos alunos, incluindo os pedidos de matrículas, atestados de graus e frequência, históricos escolares, trancamento de cursos, transferência e uma série de outros documentos inerentes à vida acadêmica. Ivone é a responsável pelo setor de com-

pras e manutenção das Faculdades, além de realizar a conferência da documentação dos alunos. Alessandra cuida da parte da informática na secretaria e Sabrina responde pelo atendimento do telefone.

POLIVALÊNCIA

Apesar dessas funções bem definidas, nada impede que uma colega ajude ou até assuma o serviço de outra sempre que for necessário. "A polivalência é outra característica da nossa equipe, pois aqui todo mundo também faz de tudo um pouco", explica a coordenadora Ana Cládis, acrescentando que as exigências do dia-a-dia frequentemente extrapolam às responsabilidades individuais.

Na prática, é a única maneira de fazer funcionar um setor marcado pela sazonalidade, com períodos críticos de muito trabalho, enquanto outros são de maior calma. Em

se tratando disso, todas são unânimes em dizer que a época de final de ano é a mais conturbada, pois é quando acontecem os chamados ápices da vida acadêmica, como os julgamentos dos trabalhos, formaturas e uma série de outros acontecimentos.

Da mesma forma, os começos de semestre também são sempre muitos agitados, porque há necessidade de deixar tudo em ordem para que o novo período letivo possa engrenar. E até mesmo os tradicionais meses de férias, como janeiro e julho, são de muito trabalho na secretaria, uma vez que coincidem com a realização dos vestibulares e as matrículas e rematrículas dos alunos. "Nossos meses de maior tranquilidade são os meios de semestre, como maio e outubro, quando aproveitamos para organizar os arquivos e colocar tudo em ordem", explica Ana Cládis.

O coração das Faculdades

Assim como a direção representa o cérebro das Faculdades, a secretaria significa o coração da instituição, "bombeando" as atividades do dia-a-dia. Por ela transita toda a documentação relativa a professores, alunos e às demais questões de cunho administrativo e funcional.

É a secretaria que cuida de todo o acompanhamento da vida do aluno, desde o primeiro contato, por ocasião da inscrição ao Vestibular, até o seu registro profissional depois de estar formado. O resultado desse trabalho ao longo dos anos é um arquivo atual de cerca sete mil nomes, onde constam os dados completos da vida estudantil de todas as pessoas que já passaram pelas salas de aula das Faculdades de Taquara desde a sua fundação. Além de guardar os originais, todos os dados desse verdadeiro documentário histórico estão devidamente informatizados, garantindo a segurança do seu controle.

Além de cuidar da situação acadêmica dos alunos, a secretaria também cuida da atividade funcional do corpo docente e responde pela guarda da documentação relativa à titulação dos professores, planos de cursos, conteúdos das disciplinas, entre outros.

Isso não impede que o setor também preste assessoria a outros departamentos das Faculdades, como os cursos de pós-graduação e os Centros de Pastoral e de Apoio à Educação Básica. A secretaria também costuma entrar em cena por ocasião de eventos apoiados pelas Faculdades, entre os quais o maior de todos é a Ciranda Musical Teuto-Riograndense. A exemplo do que acontece nos demais setores das Faculdades, aqui também jamais se desconsidera o aspecto humano em todas as requisições que são encaminhadas. Embora tenha um prazo legal de 48 horas para fornecer as documentações solicitadas, não raras vezes isso é feito praticamente no mesmo instante do pedido, uma vez que se faça estritamente necessário ao solicitante. "Mesmo assim, sempre pedimos que as pessoas nos encaminhem as requisições com a devida antecedência, pois isso também contribui para que possamos prestar um serviço eficaz e que atenda aos interesses de todos", finaliza a coordenadora Ana Cládis.

Alta qualidade foi a marca dos Trabalhos de Conclusão de 1997

Um dos últimos desafios para quem está prestes a se formar na Faculdade é o Trabalho de Conclusão de Curso, quando aluno põe à prova os conhecimentos adquiridos na sala de aula. Em 1997, mais 64 acadêmicos passaram pelo teste nas Faculdades de Taquara, cumprindo todas as etapas do processo desencadeado ainda no início do ano, quando cada autor escolheu o tema que pretendia desenvolver.

Muito mais do que cumprir a tarefa, os acadêmicos-autores de 1997 deram uma mostra efetiva de competência e preparo, apresentando trabalhos considerados de primeiríssima qualidade pelos próprios avaliadores. A prova disso ficou configurada no veredito final conferido aos trabalhos apresentados: 22 foram aprovados com distinção, 27 plenamente aprovados e os restante 15 simplesmente aprovados.

O julgamento aconteceu na noite do dia 9 de dezembro no salão de convenções do Hotel Serrano, em Gramado, mobilizando cerca de 300 pessoas entre alunos, examinadores, monitores e orientadores.

A avaliação se deu através das tradicionais bancas examinadoras, formadas por especialistas nos temas abrangidos.

Em conformidade ao sistema empregado, os acadêmicos-autores tiveram que fazer a sustentação oral de suas idéias perante os especialistas. Após o julgamento dos trabalhos, aconteceu uma palestra ministrada pelos ex-alunos das Faculdades Velmi Abramo Biason, Luiz Alberto Krumpenauer e Julciara Vianna, finalizando a ocasião com um jantar entre os participantes.

O diretor Delmar Backes ficou muito satisfeito com a alta qualidade dos trabalhos apresentados, que, segundo ele, tiveram um dos melhores níveis dos últimos anos. Como prêmio especial aos autores, as Faculdades farão a publicação de um trabalho de cada curso a partir de escolha feita por uma comissão especial. Nas páginas seguintes, apresentamos o resumo de doze Trabalhos de Conclusão apresentados em 1997, divididos equitativamente entre os Cursos de Administração, Ciências Contábeis e Pedagogia.

Faculdades apóiam curso de formação de árbitros

Parceria entre as Faculdades de Taquara e a Associação Regional de Esportes (Assore) possibilitou a qualificação técnica dos juizes de futebol que atuam na região. Entre os meses de novembro e dezembro passados, as duas entidades promoveram um curso de qualificação para árbitros, que contou com 13 participantes. As aulas foram ministradas por Sílvio Oliveira e Ivan Godói, integrantes do quadro de árbitros da Federação Gaúcha de Futebol, e aconteceram nas dependências das Faculdades.

Na solenidade de formatura, no dia 15 de dezembro, o diretor das Faculdades, Delmar Backes, des-



Formatura dos participantes aconteceu no dia 15 de dezembro

tacou que o curso foi o pontapé inicial de um processo de parceria com a Assore que deverá ter prosseguimento em 1998.

Educação e alienação

Autora: Rosângela Schenato Fonini *Orientador:* Laurício Neumann

• A alienação é uma forma de relação do ser humano com objetos ou coisas que lhes são exteriores. Nela, o homem tem sua consciência pessoal esmagada pela consciência de um semelhante ou de um grupo social. Na alienação, a pessoa perde a identidade própria; deixa de ser sujeito da realidade e se torna objeto dela, sem se dar conta disso.

• A consciência alienada não pensa livremente, não utiliza a razão. Não possui capacidade crítica. Opostamente, temos a consciência crítica, que é pensar e agir. Ela é uma defesa contra a alienação. Ela é um meio de preservação da personalidade, do eu consciente.

• A alienação é um instrumento de dominação das elites, contribuindo para a conservação e o fortalecimento do sistema. Os processos de alienação possuem muita eficácia. No trabalho o homem passa de sujeito a objeto, tornando-se coisa do outro para o qual trabalha e de quem depende. A família também o aliena, pois não respeita sua individualidade e repassa valores, dogmas e preconceitos da ideologia dominante.

• No contexto escolar a realidade não é diferente. A prática pedagógica e a relação professor-aluno, na maioria dos casos, reafirmam a ideologia dominante. A escola é alienada e por isso busca alienar o outro, o aluno. Ela reproduz preconceitos e idéias burguesas, não se preocupa com o saber, mas, sim, com o acúmulo de conhecimentos. O objetivo é fazer com que o aluno possa passar de ano ou encontrar uma colocação no



Rosângela Fonini

mercado de trabalho. A escola não desenvolve a capacidade de pensar e refletir, apenas quer a reprodução de conceitos. É o que se vê nos atuais sistemas de avaliação, onde o aluno vale pelos conhecimentos que ad-

“ A escola reproduz os preconceitos e idéias burguesas ”

quiriu e não por aqueles que ele próprio construiu.

• A alienação na prática escolar é demonstrada no trabalho através de uma pesquisa de amostragem com professores e alunos de escolas públicas no município de Nova Hartz. A sua ocorrência se reflete de diversas formas, principalmente pela falta de participação do aluno no planejamento das atividades e na prática em sala de aula.

• A superação da alienação é tarefa árdua e exige espírito revolucionário. É necessário romper com verdades eternas e indiscutíveis. O primeiro passo é fazer com que o próprio professor procure se libertar de idéias burguesas e dominantes que lhe foram inculcadas pela sociedade das mais diferentes formas.

• A escola possui um importante papel para que o ser humano possa superar os processos de alienação. Ela deve criar possibilidades de exercício da razão, do pensar crítico. O educando deve ter a possibilidade de criar, de desenvolver seu potencial criativo, que é característico do homem como espécie. Ele deve passar de objeto a sujeito do processo ensino-aprendizagem.

• O professor educador deve se reger por princípios éticos e uma conduta moral que respeita o ser humano, servindo de exemplo na prática de valores que garantam o equilíbrio e o bem estar da comunidade. Os princípios norteadores da sociedade burguesa capitalista devem desaparecer, pois são desumanos e alienadores.

• A escola deve parar de educar em prol da conservação de um mundo que, ao invés disso, tem necessidade de transformação. A escola não pode compactuar com uma sociedade desumana que permite a exploração, a dominação, a desigualdade e a injustiça como meios para garantir a concentração da riqueza e satisfazer os interesses de uma minoria.

Planejamento e gestão estratégica na empresa calçadista

Autor: Werner Arthur Müller Junior *Orientador:* Fernando Oscar Geib

• O setor calçadista tem enfrentado nos últimos cinco anos um período de grandes dificuldades estruturais, que se refletem tanto no cenário brasileiro quanto mundial. Um dos motivos para isso é a gestão pouco profissional e a estrutura arcaica de grande parte das empresas dedicadas a esta atividade.

• Com o objetivo de contribuir para a estabilização e retomada do crescimento das indústrias calçadistas, o trabalho se debruça sobre a ferramenta do planejamento estratégico. A abordagem do tema, entretanto, não se restringe à simples exposição de conceitos teóricos. Lançando mão de uma base metodológica bem detalhada, se constitui num guia prático para implantação do sistema numa organização, passando pelos níveis estratégico, tático e operacional.

• A consistência das idéias apresentadas foi reforçada por um estudo laboratorial desenvolvido pelo próprio autor durante o período de estágio no Curso de Administração. O desafio foi testar na prática a implantação do planejamento estratégico na empresa familiar onde atua e da qual é um dos possíveis sucessores.

• A parte inicial do trabalho possui um enfoque teórico, onde é apresentada uma localização histórica das origens do processo e são expostas as vantagens competitivas que o planejamento estratégico proporciona a uma organização.

• Como primeiro passo para a implantação de um sistema de planejamento estratégico, surge a necessidade de diagnosticar o ambiente organizacional, avaliando se este apresenta um quadro propício para o desenvolvimento do projeto. São demons-

trados alguns passos que devem ser seguidos para criar esse ambiente, com destaque para a importância do fator humano. Ponto-chave é conquistar o compromisso da alta direção, que deve encabeçar o processo e liderar a sua implantação sob pena de torná-lo inviável.

• Um capítulo do trabalho é dedicado à análise da atual situação do setor calçadista. Com base em documentos e estudos, é traçado um paralelo entre a realidade vivenciada e a ferramenta do planejamento estratégico. Fica demonstrado que, a partir das dificuldades apresentadas pelo ambiente mercadológico, inicia-se uma retomada no crescimento setorial, onde o planejamento estratégico desponta como instrumento de ação e integração de toda cadeia produtiva.

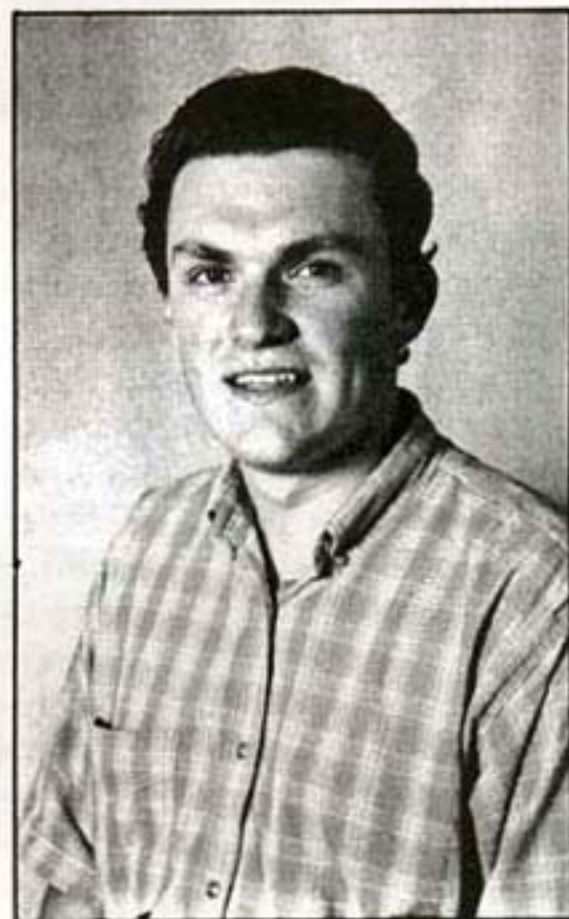
• A parte final do trabalho se dedica a demonstrar todas as etapas inerentes à definição do planejamento estratégico na organização. São elas: filosofia empresarial, diagnóstico estratégico, missão corporativa, documentos prescritivos e quantitativos e ainda os controles e avaliações. Cada uma dessas fases é esmiuçada a partir de conceitos teóricos relacionados a seus significados e objetivos, chegando até a dicas práticas para sua implementação.

• Para facilitar a compreensão, o autor lança mão de exemplos práticos para as diferentes situações e apresenta, inclusive, modelos de formulários e documentos que podem ser empregados na construção do processo.

• Embora o trabalho tenha sido direcionado ao setor calçadista, a metodologia apresentada se adequa a qualquer organização que deseje implementá-

la, independente do porte ou ramo de atuação. A observância das diferentes fases de implantação também apresenta flexibilidade, pois cada empresa pode suprimir ou acrescentar etapas, levando em conta suas características particulares. Mesmo que não seja possível envolver todo corpo funcional da organização no processo, é necessário que todos os colaboradores sejam plenamente inteirados a respeito do que foi deliberado. Só assim cada um poderá participar na sua respectiva área, permitindo à empresa auferir os resultados esperados.

“Ponto-chave é conseguir o compromisso da alta direção, que deve liderar o processo”



Werner Arthur Müller Junior

A psicomotricidade nas séries iniciais

Autora: Carina Roberta Gil *Orientadora:* Eunice Lourenço da Silva

- Durante muitos anos, a psicomotricidade não foi desenvolvida a contento no contexto escolar. A concepção dos educadores estava centrada na valorização do intelecto a partir da idéia de que o corpo não participa do processo de aprendizagem. Atualmente, a psicomotricidade já é preocupação de muitos profissionais interessados em promover desenvolvimento global da criança.

- Ao falar em psicomotricidade, faz-se referência à alma (psiquê) e à motricidade (corpo). É a educação do movimento atuando sobre o intelecto, numa relação entre pensamento e ação, englobando funções neurofisiológicas (nervos e organismo) e psíquicas. Hoje está provado que não podemos dissociar o corpo da mente. Se o psicológico não estiver bem, o físico também não estará e vice-versa.

- A psicomotricidade não está presente somente na educação física, como ainda se pensa erroneamente no meio escolar, mas também nas relações sócio-afetivas, na linguagem, no desenvolvimento cognitivo e no desenvolvimento moral. É importante que ela esteja presente em todas as práticas pedagógicas através da interdisciplinaridade, servindo como uma ferramenta a mais para que a criança possa resolver problemas de aprendizagem.

- Alunos com problemas psicomotores são aparentemente normais, mas podem ter dificuldades para ler e escrever, além de outros distúrbios que interferem no processo de aprendizagem e desenvolvimento. Os sintomas são os mais diversos e vão desde a lentidão até a



Carina Roberta Gil

atividade excessiva (crianças elétricas), passando também pela desatenção, não-sociabilidade e uma série de outros.

- Através do desenvolvimento da psicomotricidade em experiências com o corpo (ati-

“Hoje está provado que não podemos dissociar o corpo da mente”

vidades lúdicas e outras), a criança tem a oportunidade de liberar tensões e outros problemas, tornando-se mais participativa, desinibida, autoconfiante de suas potencialidades e feliz. Por meio de seu corpo, de suas percepções e sensações, através da manipulação constante de materiais, a criança adquire oportunidades de descobrir-se.

- É preciso repensar a prática pedagógica, pois a maioria das escolas ainda valoriza somente o aspecto cognitivo, enquanto

o corpo não é considerado como parte integrante do processo ensino-aprendizagem. A escola quer ter o domínio do corpo, adestrando-o e controlando-o.

- O trabalho englobou uma pesquisa de campo com professores da rede municipal de Parobé. A maioria dos entrevistados considera importante o uso da psicomotricidade no processo de ensino, mas demonstra falta de conhecimento do assunto, entendendo que ela se aplica somente à educação física. Alguns entendem que se trata simplesmente de um modernismo ou algo desnecessário e preferem manter-se arraigados aos métodos tradicionais.

- A parte prática do trabalho constou do acompanhamento individual de um aluno com problemas psicomotores. Com o emprego de atividades relacionadas ao equilíbrio, coordenação motora, motricidade, música, escrita e outras, o aluno melhorou notoriamente o seu desempenho escolar e o relacionamento com os colegas.

- A importância do uso da motricidade pode ser sintetizada num pensamento de João Batista Freire: “A escola tem que ensinar a criança a fazer bom uso do conhecimento corporal existente para que lhe seja útil na sociedade em que vive. Deve ampliar e aperfeiçoar as habilidades para que a criança aprenda a fazer uso coletivo dessas habilidades. A criança deve conhecer melhor o próprio corpo para aprender a conhecer, respeitar e conviver com o corpo do outro”.

A arte de ser professor

Autora: Giane Engel **Orientadora:** Maria Sirlei Xavier Wandscheer

- A reflexão sobre a arte de ser professor respalda-se nos exemplos do mestre de todos os mestres, Jesus Cristo. Tanto pelo seu jeito de ser, caracterizado principalmente pela simplicidade, quanto pelos seus ensinamentos e forma de agir, Jesus Cristo se revelou um autêntico educador, que sabia cativar as pessoas. A partir de seus ensinamentos, criam-se os caminhos que possibilitam desenhar o perfil do bom professor, ou seja, aquela pessoa vocacionada para o ofício, que ama a vida e o que faz.

- O bom professor mostra-se sempre dedicado, comprometido com a sua pessoa, com a educação e com a vida alheia. Ele dá testemunhos de cidadão crítico que luta por uma sociedade mais justa, democrática e feliz. Usa sua capacidade de pensar, de pesquisar diariamente, para tentar encontrar respostas às suas dúvidas e anseios, que não cessam nunca. O bom professor jamais deve deixar de criar e inovar, sob pena de parar no tempo e tornar seu trabalho algo rotineiro.

- O bom professor tem consciência da importância de seu trabalho para o aluno. Sabe que cada um é diferente e por isso lhe cabe descobrir as formas que possam preencher as necessidades individuais.

- Na história recente da sociedade, o professor foi perdendo seu status, deixando de ser valorizado e reconhecido. Este quadro tende a se reverter, já apresentando uma certa evolução em algumas comunidades escolares. Um dos objetivos do trabalho é justamente resgatar a importância da figura

do professor, principalmente no sentido de que este próprio reconheça o seu potencial de ser um "artista da educação". O bom professor é aquele que realmente trabalha com prazer e coloca a questão financeira num plano secundário.

- Para que a ação do professor se torne realmente libertadora, faz-se necessário que transforme a sala de aula num espaço envolvente e libertador. Juntos, professor e aluno podem adquirir uma estabilidade confiável na troca de idéias, sentimentos e de novas aquisições de linguagem num clima de cooperação e democracia.

- O bom professor tem sempre em mente que educação e vida são interdependentes. Sabe que é um cidadão com sentimentos, necessidades e reações. Ele precisa conhecer suas limitações e necessidades e trabalhá-las de tal forma que não interfiram no conhecimento dos seus alunos.

- O trabalho incluiu uma pesquisa de campo com professores de escolas de Taquara, abordando questões em torno do planejamento das atividades, busca de atualização, realização profissional, entre outros temas. A conclusão da maioria é que vale a pena ser professor, apesar dos sacrifícios impostos para atingir os objetivos.

- Também foram realizadas entrevistas com alunos de 8ª série a respeito do trabalho dos professores. Entre as opiniões externadas, constaram referências à falta de respeito e consideração, bem como reivindicações por maior espaço para os alunos na sala de aula e par-



Giane Engel

“O bom professor é aquele que ama a vida e o que faz”

ticipação no planejamento das atividades.

- O professor é digno de ser honrado, pois é precursor de um amanhã mais alegre e feliz. Ele possui o dom de tornar cada dia mais radiante no jardim de cada coração humano que convive com ele. Vale a pena sonhar e acreditar que toda palavra “plantada” na vida de cada estudante irá germinar, florescer e produzir ótimos frutos, que simbolizarão a prosperidade da sociedade humana.

Confrontando teoria e realidade curricular das séries iniciais

Autora: Patrícia Judite Finger Diedrich **Orientadora:** Lorena Maria de Quadros Stein

• O trabalho consiste num estudo teórico sobre o currículo escolar e suas implicações práticas, confrontando a teoria com a realidade das séries iniciais do 1º grau e objetivando uma nova resignificação da prática educativa.

• Por muito tempo a conceituação de currículos foi limitada a uma simples listagem de conteúdos. Posteriormente, passou-se dessa visão restrita para outra bem mais ampla, defendida no currículo por experiência, onde se passou a considerar como currículo tudo aquilo que acontece dentro e fora da escola.

• O currículo não é um elemento neutro de transmissão de conhecimento: ele deve determinar metas e o caminho a ser percorrido pela escola na reprodução ou construção do conhecimento, na conservação ou transformação da sociedade.

• Durante muito tempo a escola limitou-se à transmissão de conteúdos sem vínculo com a realidade e sem considerar a vida dos educandos. Era o currículo tradicional, fechado, mecanicista, extensivo. Atualmente, tais concepções têm sido superadas pela necessidade de conteúdos significativos visando à funcionalidade e à atividade: é o currículo idealista, ativista, aberto, compreensivo, intensivo.

• Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) são na atualidade o modelo curricular mais completo. Alguns autores, no entanto, são contrários à forma prescritiva dos PCNs, alertando sobre o risco de uma

investida ideológica e do surgimento de um novo "currículo nacional", anteriormente prescrito pelo índice dos livros didáticos. Se os PCNs forem simplesmente adotados ao pé da letra, perderão seu valor: eles precisam ser estudados e adaptados à realidade em que a escola se insere.

• É muito importante que o currículo seja construído de acordo com a realidade social, política, cultural e religiosa da comunidade escolar. Precisa ser claro e específico, revelando a filosofia da escola no que tange a conteúdos disciplinares, procedimentos, técnicas, experiências, recursos, avaliação e uma série de outros aspectos inerentes ao processo ensino-aprendi-

“...é muito importante que o currículo seja construído de acordo com a realidade da comunidade escolar”



Patrícia Judite Diedrich

zagem.

• O trabalho incluiu uma pesquisa de campo com 100 alunos de séries iniciais do município de Rolante, além de 50 pais e 20 professores. Constatou-se que a participação dos pais na escola é muito restrita e seu conhecimento sobre o currículo é praticamente nulo. Os professores demonstram conhecimento do modo correto de agir, mas não o colocam em prática, embora muitos se mostrem preocupados com a qualificação do ensino.

• Na prática escolar revelam-se as dificuldades: falta de conhecimento e de reflexão crítica por parte dos professores; distanciamento entre o planejado e o executado; dissociação da teoria da prática, entre o ato de educar e avaliar, entre professor e aluno e entre os diversos componentes do currículo.

• O processo educativo não precisa centrar-se nem no aluno, nem no professor, pois não há necessidade de um sobrepor-se a outro: os dois são essenciais para que o processo ocorra e devem estar unidos por meio de uma conduta dialógica e interativa.

• É evidente a necessidade de currículos escolares que considerem a vida dos educandos e a sua realidade, possibilitando-lhes interagir, participar, discutir, opinar, discordar, construir, realizar, crescer e vencer. Somente dessa forma a escola irá formar cidadãos capazes de atuar na transformação dos problemas e das necessidades sociais.

Administração voltada à humanização dos recursos humanos

Autora: Simone Cristina Moreira *Orientador:* José Eduardo Zdanowicz

- O sucesso de uma empresa não depende somente de seus recursos materiais e tecnológicos, mas principalmente de seu capital humano. Voltar-se para as pessoas, valorizando-as, é condição essencial para o empresário que busca o êxito organizacional.

- A valorização do ser humano dentro da empresa passa por uma administração que o estimule a engajar-se nos objetivos traçados. Através do comprometimento entre ambas as partes, o sucesso deve advir tanto sob o ponto de vista da organização quanto das equipes de trabalho e de cada funcionário.

- A abordagem humanística da administração não é tão recente quanto possa parecer. As contribuições de Elton Mayo, entre 1927-1932, já alertavam sobre a necessidade das empresas motivarem e reconhecerem a importância dos indivíduos que as compõem.

- As pessoas têm necessidades fundamentais que, uma vez não satisfeitas, trazem frustrações e interferem no seu comportamento no dia-a-dia, afetando diretamente o seu desempenho no ambiente de trabalho.

- O primeiro passo para implantação de um programa motivacional dentro da organização se dá com a conscientização de seus diretores. Não basta a vontade dos funcionários se o próprio empresário não esteja consciente e disposto a fazer as mudanças necessárias.

- O segundo passo consiste no levantamento das necessidades e expectativas dos funcionários. É somente a partir do seu conhecimento que a empresa poderá desenvolver programas e planos capaz de atendê-las, envolvendo todas as pessoas na consecução dos objetivos delineados.

- O importante é motivar as



Simone Cristina Moreira

pessoas a se sentirem parte dos resultados, porque trabalham mais quando acreditam e sabem que a conquista dos objetivos irá beneficiá-las diretamente.

- A comunicação interna é uma ferramenta muito importante, que deve ser trabalhada, pois é através dela que as informações fluem dentro da empresa. Outro ponto fundamental é o treinamento, que deve possuir um

“Voltar-se para as
pessoas, valorizando-as,
é condição
indispensável para o
empresário que deseja
o sucesso”

caráter educativo. As pessoas não deve ser treinadas apenas para uma executarem uma tarefa, mas sim para que se tornem profissionais polivalentes, com

conhecimento de todo processo produtivo.

- O trabalho em equipe também é importante, porque implica a busca de uma aproximação afetiva entre as pessoas, de modo que passem a atuar juntas, discutindo entre si os pontos importantes e tomando decisões.

- Os programas de participação nos lucros e resultados são um grande incentivo para a melhoria do ambiente motivacional na organização. Fundamentado na integração capital-trabalho, ele dá direito ao trabalhador de participar diretamente dos resultados que produz. Fixando-se metas globais, setoriais ou individuais, é possível auferir um ganho adicional para a empresa, que deve ser repassado em parte para os colaboradores. Quando bem implantados, propiciam o ganha-ganha para a empresa e funcionários, fazendo com que todos trabalhem na busca dos resultados.

- O trabalho também incluiu a realização de um diagnóstico com empresas de diferentes setores do município de Gramado. O resultado mostrou que há ainda grande diferença entre aquilo de que os empresários dizem ter consciência sobre a valorização dos seus recursos humanos e o que acontece na prática dentro das empresas.

- Valorizando o ser humano, as empresas aumentam sua produtividade, ganham qualidade em produtos e serviços e se tornam competitivas no mercado global. Ao mesmo tempo, permitem que seus colaboradores obtenham satisfação no trabalho, pois sabem que estão sendo valorizados e contribuindo para o sucesso da empresa.

Lições de Cristo para os administradores

Autor: Milton César de Souza **Orientador:** Padre Ari Antônio da Silva

• Quanto mais se conhece do mundo, mais desafiador ele se torna. Quanto maior o volume de conhecimento, mais exigentes se tornam os seres humanos. As empresas estão aí para enfrentar essa realidade e sair-se bem. Para tanto, os administradores lançam mão das mais diferentes técnicas e estratégias. Livros e livros têm vindo a lume em seu socorro. Mas, afinal de contas, tão recente assim o emprego do conhecimento e da técnica na arte de administrar?

• Sabidamente, o Brasil é um país cristão. A grande maioria de sua população - sem dúvida podem-se incluir os administradores - assume a sua crença no Homem-Deus que viveu há quase dois mil anos. Segundo a história contada nos Evangelhos, seu pai tinha uma carpintaria, com fornecedores e clientes. Em sua breve estada com os homens, Jesus fundou um grande movimento, que hoje reúne milhões de pessoas. Para tanto Ele liderou pessoas e usou estratégias. Independente do mérito de sua obra e pregação, não teria Ele algo a ensinar aos administradores? É a pergunta que se impõe quando se repara no sucesso de seu empreendimento. Certamente seus ensinamentos são muito úteis para quem deseja ser um bom líder e administrador.

• Jesus afirmou que nós somos o sal da terra e a luz do mundo. Hoje se sabe que o sal é formado por dois elementos que, separados, podem causar grande dano ao ser humano: o cloro e o sódio. Juntos, formam o tempero mais consumido em todo o mundo. Uma empresa é formada por dois elementos principais: capital e trabalho. Unidos com o devido equilíbrio, eles podem ser uma bênção para o mundo. A luz é uma lição de marketing. Seus raios rompem as trevas e mostram o caminho. A empresa deve ser uma luz para as pessoas que, de alguma forma, convivem com ela. Administradores que preferem o trabalho nas sombras da escuridão estão no lugar errado.

• Certa feita, Jesus contou a his-

tória de um homem que confiou certa quantia em dinheiro a três de seus administradores para que o investissem devidamente. Dois fizeram um bom trabalho e conseguiram dobrar os recursos. O outro enterrou o dinheiro com medo de arriscar e perder. Ao ajustar contas com seus administradores, o proprietário condenou severamente aquele que lhe entregou o mesmo que recebera. Ao contar essa história, Jesus deixou dois bons conselhos para um administrador:

1. Um administrador não deve ter medo de riscos.
2. Devem-se olhar antes, de tudo, os resultados.

Jesus não se opunha ao lucro, mas deixou claro que o administrador que vê apenas dinheiro como resultado está equivocado. "Não ajunteis para vós tesouros na terra: onde a traça e a ferrugem o consomem e onde os ladrões minam e roubam".

• Jesus entendia muito mais de pessoas do que de coisas. Ele sabia que as pessoas são muito mais importantes que as coisas. "Eu sou o bom pastor; o bom pastor dá a sua vida pelas ovelhas... Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e elas me conhecem". Talvez tenha sido esse o maior segredo de seu sucesso em lidar com as pessoas: "Tudo o que quereis que os homens vos façam, fazei-o vós também a eles". Tal foi o espírito de equipe e comprometimento que vários de seus seguidores tiveram coragem de dar a própria vida por essa causa.

Soube delegar responsabilidades e ensinou que a melhor maneira de resolver conflitos é através do diálogo e do perdão. Mas também ensinou que o empregado que não se envolve deve ser desligado do empreendimento. "Ele corta fora os ramos que não produzem e poda os ramos que produzem, para que dêem ainda cargas maiores".

• "Dai a César o que é de César". Talvez esse seja um dos textos mais conhecidos deixados por Cristo. Quando interrogado sobre o dever



Milton César de Souza

"Em sua breve estada com os homens, Jesus fundou um movimento que hoje reúne milhões de pessoas"

de pagar impostos aos romanos, Ele sentenciou: "Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus". Deve-se levar em conta que Roma os subjugava como país conquistador. Os judeus não viam a hora de se libertarem dessa opressão. O pior de tudo era ter de pagar pesados impostos aos romanos. Mesmo assim não era seu plano ensinar os homens a sonegar tributos ao governo. O administrador consciente sabe que a empresa tem um importante papel social na comunidade e os impostos são o cumprimento de parte dessa obrigação.

• Os Evangelhos estão repletos de lições. O administrador que se dispuser a estudá-los há de encontrar não apenas conselhos que o ajudarão a dirigir a empresa, há de receber também muita inspiração para a vida.

Jogos empresariais

Autor: Éverton Dalnei Fauth *Orientador:* Jefferson Leonardo

• A utilização dos jogos empresariais nas atividades de treinamento dos recursos humanos não chega a ser um assunto novo, mas ainda é pouco empregada e difundida, principalmente, em função do pouco conhecimento sobre a metodologia de aplicação.

• A origem e o desenvolvimento do jogo estão intrinsecamente atrelados à própria evolução humana. É um elemento de cultura, que faz parte do dia-a-dia das pessoas, inclusive no ambiente de trabalho, onde constantemente se configuram situações de competição implícita. O setor de vendas, por exemplo, quer vender em tamanha quantidade que seja impossível para a área industrial produzir o volume suficiente e vice-versa. O jogo, portanto, constitui-se em algo inerente ao ser humano.

• As primeiras experiências da utilização dos jogos no treinamento de pessoas datam da II Guerra Mundial, quando foram empregados com soldados para o aprendizado de táticas de guerra. Ainda na década de 1950, foram introduzidos nas universidades dos Estados Unidos e nos anos 60 ganharam as telas do computador, servindo para simulações de mercado, ambiente de trabalho e uma série de outras finalidades. A partir de então se desenvolveram efetivamente como técnica de ensino-aprendizagem no contexto empresarial.

• A utilização de jogos, segundo os profissionais que atuam na área de recursos humanos, se constitui numa das técnicas mais eficazes para o desenvolvimento de adultos. Eles são uma poderosa técnica de ensino de habilidades e capacidades necessárias ao desempenho da atividade profissional. Através da

junção harmônica das diferentes técnicas de ensino-aprendizagem com o lúdico, os jogos empresariais permitem que os participantes descubram potenciais interiores e desenvolvam novos conhecimentos de uma forma natural e agradável.

• Existem diferentes tipos de jogos empresariais, cada qual com as suas respectivas funções e aplicabilidades. Entre os mais conhecidos estão os de abertura e encerramento de eventos, jogos de motivação e vitalização, jogos de relaxamento, jogos de integração de grupos e vários outros.

• Papel fundamental na apli-

“O jogo se constitui numa das técnicas mais eficazes para o desenvolvimento de adultos”



Éverton Fauth

cação de um jogo empresarial é o do facilitador. A ele cabe avaliar a organização do grupo e as diferenças entre seus componentes, bem como ser um mediador para que os sentimentos e emoções que afloram durante o desenvolvimento da atividade não comprometam o objetivo final. O facilitador precisa ter percepção fina da dinâmica de grupo, agindo como negociador de contratos e mudanças, inclusive redirecionando o planejamento inicial, se isso se fizer necessário.

• Tão importante quanto o planejamento e a correta aplicação da atividade é o relato de experiências que deve ser feito após a sua realização, permitindo que os participantes exponham suas impressões. Em seguida, é preciso fazer a correlação do ambiente simulado com a vida profissional e pessoal, possibilitando a aplicação prática das noções adquiridas.

• A parte final do trabalho consistiu de uma pesquisa com cerca de 90 alunos dos três cursos mantidos pelas Faculdades de Taquara. 92% apontaram os jogos como melhor alternativa para mudanças pessoais de atitude e comportamento, bem como para o desenvolvimento do seu potencial criativo-inovador. O mesmo percentual também indicou o jogo como excelente ou boa dinâmica para a interação em grupo.

Os acadêmicos apontaram diversos aspectos que podem ser trabalhados com o emprego dos jogos na sala de aula e no ambiente de trabalho, como o desenvolvimento da criatividade, flexibilidade, espírito de liderança, capacidade de negociação, planejamento e produtividade, entre outros.

Implantação de módulos integrados à contabilidade

Autor: Gilberto de Oliveira Orientador: Eurico Genher

- O objetivo central do trabalho foi elucidar a forma adequada de se automatizar a área administrativa de uma empresa, mostrando aos profissionais do setor qual sua parcela de contribuição ao processo e facilitando as ações daquele que for encarregado de coordená-lo.

- A informatização administrativa de uma organização deve ser feita sem atropelos. Antes de assinar o primeiro cheque para compra dos equipamentos e programas, é necessário "arrumar a casa". Isto é, organizar o caixa, os arquivos e, se necessário, redefinir funções dentro da empresa. Informatizar processos mal estruturados é abrir as portas à frustração e ao desperdício.

- É cada vez mais importante que as decisões sejam tomadas com rapidez na organização e que os dados disponíveis sejam exatos e confiáveis. As constantes mudanças do mercado requerem do corpo gerencial, administrativo e operacional o fluxo rápido e correto de dados, sem a necessidade de retrabalho. Assim, se evitam interferências na comunicação e diminuem-se os esforços humanos.

- A concorrência cada vez mais acirrada entre as empresas leva o empresário a não mais poder confiar somente na experiência adquirida ao longo dos anos. É necessário que ele disponha da maior gama possível de informações para a tomada das decisões.

- Anos atrás, os profissionais da contabilidade viviam borrando os livros copiadores ou se viam às voltas com a necessidade de fechar os livros fiscais



Gilberto de Oliveira

a partir das notas fiscais. Hoje, é possível, com um único lançamento contábil ao computador, alimentar todo um processo que passa pelo estoque, custo, livro fiscal, contas a pagar, etc.

- Todo esse emaranhado de dados dentro de um sistema

"Informatizar processos mal estruturados é abrir as portas à frustração e ao desperdício"

próprio é chamado de informatização. Não pode ser confundido com "maquinização", pois informatizar não significa abarrotar uma empresa de computadores. Se não houver disponibilidade de programas específicos, elaborados por pessoas capacitadas, a máquina de nada adianta.

- A integração dos diversos módulos de uma empresa deve ocorrer de forma satisfatória.

Isso pode ser exemplificado da seguinte forma:

- tempos atrás, uma nota fiscal de compras fazia uma verdadeira romaria pelos diversos segmentos da contabilidade de uma empresa; começava pelo almoxarifado para o lançamento no cardex/fichário, passava pelo setor de compras para a baixa na ordem de compra, ia para a controladoria a fim de ser incluída no "contas a pagar", era utilizada para atualizar o custo médio da mercadoria e finalmente chegava à contabilidade para o lançamento nos diversos livros de controle;

- atualmente, com o uso do computador, basta lançar essa mesma nota uma única vez na conta de estoques, gerando todos os lançamentos necessários à verificação dos mesmos setores pelos quais a nota "viajava" anteriormente.

- O controle desse processo exige um profissional que conheça todos os meandros da contabilidade, aliando a isso um bom domínio da informática. É o perfil do "controller", que está surgindo nas empresas, com conhecimento amplo das diversas áreas administrativas da organização e da microinformática.

- Hoje e no futuro, o grande diferencial para a sobrevivência de uma empresa é a sua capacidade atender à clientela de forma particularizada e cativante, gerando a fidelidade dos clientes para com o negócio. A informatização é uma poderosa ferramenta para a empresa, ajudando-a na melhoria progressiva da qualidade e no aperfeiçoamento dos procedimentos internos.

Fundações privadas-formas de instituição

Autora: Noeli Pereira da Luz *Orientador:* Erly Arno Poisl

• O objetivo do trabalho foi o de coligir informações, através de pesquisas e assessoramento, na busca de dados e esclarecimento de dúvidas relacionadas à instituição das fundações de caráter privado, servindo como roteiro para quem se interessar pelo assunto. O desenvolvimento do tema deve-se justamente às dificuldades encontradas para reunir subsídios relativos à criação de tais entidades que, por sua finalidade assistencial, exercem um grande serviço à coletividade.

• O instituto da fundação pode ser explicado pelo espírito de solidariedade, que é atributo do ser humano. No Direito Brasileiro, as fundações passaram a ser reconhecidas juridicamente a partir do Código Civil Brasileiro de 1916, passando desde então a existirem de direito e de fato.

• As fundações privadas não têm por finalidade o lucro, portanto devem desenvolver atividades que lhes permitam atingir as finalidades propostas, mantendo um perfil de transparência. Cabe ao próprio instituidor designar o fim que deseja dar à entidade a ser criada, o qual pode ser de qualquer natureza, desde que lícito e de interesse coletivo. A vontade do instituidor deve ser determinada de modo preciso e explícito através de escritura pública ou testamento. Ainda que extinta a fundação, o instituidor, os administradores ou o poder público jamais poderão alterar os objetivos iniciais.

• O instituidor deve ter plena capacidade civil, uma vez que, por força do ordenamento jurídico, somente tais pessoas podem transmitir patrimônio por ato unilateral de vontade.

Não há impedimento quanto ao fato do instituidor ser uma só ou um grupo de várias pessoas físicas ou jurídicas, desde que unidas por uma vontade convergente.

• Cabe também ao instituidor, se quiser, redigir o estatuto da entidade, determinando a maneira de administrá-la, ou então designar pessoa para fazê-lo em seu lugar. O Ministério Público é o órgão encarregado de velar pelas fundações tanto no que se refere à consecução dos objetivos quanto à preservação do patrimônio. A ele é reservada a fiscalização das prestações de contas e dos atos de seus integrantes, promovendo a anulação dos mesmos, caso estejam em desconformidade com os estatutos.

• O estatuto de uma fundação privada deverá conter o fim a que ela se destina, o qual deverá ser obrigatoriamente altruístico, sem objetivar o lucro. Também deverá prever o procedimento para as alterações estatutárias, as condições de extinção da entidade e a destinação do seu patrimônio.

• Dependendo do objetivo e do atendimento de dispositivos que lhes interessem, as fundações deverão ser registradas em órgãos oficiais próprios que poderão lhes conceder os benefícios pertinentes. São eles: inscrição no CGCMF; matrícula no INSS; alvará de localização municipal; utilidade pública (federal, estadual e municipal); registro nos órgãos de assistência social; registro e averbação das alterações estatutárias na Secretaria do Trabalho, Cidadania e Assistência Social e ainda o registro no Conselho Municipal de Assistência Social.

• Não há legislação que obrigue as fundações privadas a

procederem desta ou daquela forma em termos de escrituração contábil, devendo esta se adequar às finalidades da entidades. A entidade, todavia, deve executar em sua plenitude todas as normas contábeis para que sejam representativas da realidade.

• Como forma de facilitar a compreensão, o trabalho inclui farto material de anexos. Através de um exemplo concreto, é demonstrada toda documentação necessária para a instituição de uma entidade fundacional privada, desde a ata de fundação, estatutos e princípios gerais de contabilidade até pedidos de isenções e formulários de registros em diferentes órgãos, entre vários outros.

“O fim de uma fundação privada é obrigatoriamente altruístico, sem objetivar o lucro”



Noeli da Luz

Sucessão e profissionalização na empresa familiar

Autor: Vitor Gentil Bonato *Orientador:* Mauro Sérgio Valmórbida

- As empresas familiares se defrontam atualmente com um grande desafio, que é o de encontrar a equação correta entre perpetuar o controle da sociedade entre os herdeiros e manter os negócios funcionando.

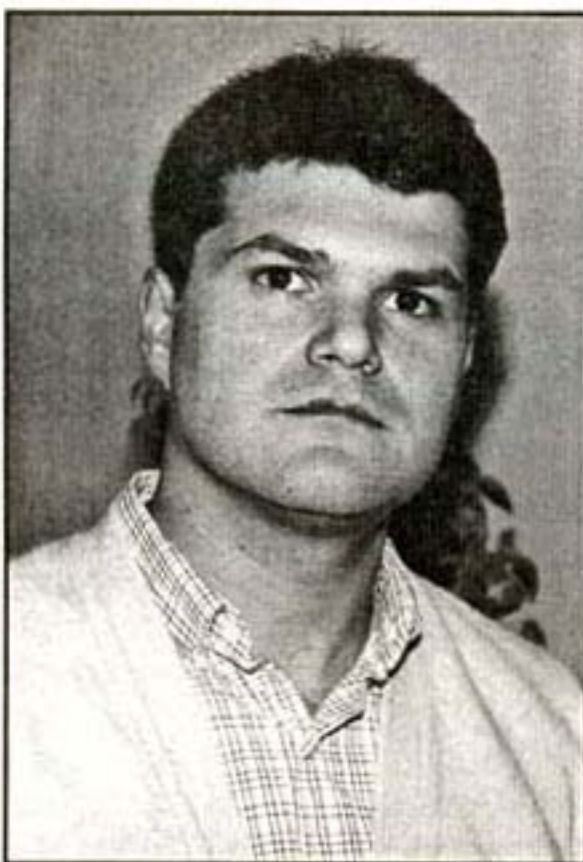
- As perspectivas são desafiadoras para a empresa familiar. A transição de poder, de uma geração para outra, vai ocorrer num quadro de profundas mudanças de situação política, econômica, social, tecnológica e mercadológica. As soluções das empresas não podem estar dissociadas dessas transformações.

- As mudanças internas daqui para frente não serão apenas de comando, mas de estilo, estratégias, alteração das relações com as comunidades interna e externa da empresa e revisão dos conceitos de lucro, relação capital/trabalho e mercado.

- Uma das formas mais consistentes de assegurar o desenvolvimento das empresas familiares é a efetiva separação entre propriedade e gestão. A tentativa de adequar a gestão aos interesses pessoais dos proprietários inviabiliza o futuro das organizações.

- O ponto de partida é o preparo dos acionistas para uma postura mais profissional nas relações com os outros sócios e com a empresa da qual detêm parcela da propriedade. É preciso que haja separação entre aquilo que é da empresa e o que pertence aos sócios-proprietários. A prestação de contas é outro item fundamental para que a empresa familiar possa dar certo. Quem é sócio tem padrão: o outro sócio, ao qual deve satisfação.

- Quando se trata da sucessão, muitas vezes há que se



Vitor Gentil Bonato

superar problemas, caprichos e disputas familiares, bem como permitir que cada um encontre sua realização profissional e pessoal. O pressuposto não pode ser que a empresa é a única alternativa de realização para os sucessores da empresa familiar.

"A empresa familiar é viável, mas é preciso ter regras para que ela funcione bem"

- A gestão verdadeiramente profissional é o único caminho de perenizar a família, a propriedade e a organização familiar. Entretanto, isso não significa o afastamento dos proprietários. O administrador familiar pode apresentar diversas vantagens em comparação com os não-parentes.

- Muitos filhos ou parentes da família que detêm a propriedade tendem a trabalhar mais, a ter mais entusiasmo e a serem mais fiéis que os es-

tranhos. Tendo crescido no ambiente empresarial, é possível que já tenham um extenso conhecimento do negócio antes de começar a trabalhar. Podem também, com mais facilidade, ser alvos da boa vontade da cúpula administrativa, desenvolvendo-se profissionalmente sem a possibilidade de pôr em risco as relações com outras pessoas.

- Muitas empresas familiares estão vivendo ou irão viver a transição de gerações no comando dos negócios, desencadeando uma perigosa pulverização no controle acionário. Muitos herdeiros são educados com a mentalidade de serem "donos da empresa" e têm dificuldades de aceitar a concessão mútua que é inerente à situação de sócio. Isso se agrava pelo fato de terem que compartilhar capital e poder com sócios que não escolheram (seus parentes) e que pensam como eles, ou seja, que são "donos" da empresa

- As empresas familiares têm um papel significativo na economia nacional. Desestruturá-las não beneficia ninguém, a não ser os grupos interessados em adquiri-las por valores insignificantes, principalmente quando ocorrem processos litigiosos e policialescos. A única saída possível é a profissionalização dos herdeiros para um modelo societário que preserve a empresa, o patrimônio e o status de cada um.

- A empresa familiar é viável, mas é preciso haver regras para que ela tenha um bom funcionamento e atinja o seu objetivo final, que é igual ao de qualquer outro tipo de empresa: o lucro.

Imposto de Renda Pessoa Jurídica-Lucro Real

Autor: Valmor Leandro Biason **Orientador:** Valdir Cristiano Marques da Silva

• O trabalho é uma síntese dos aspectos fiscais relacionados à apuração dos resultados de uma empresa com vistas ao cálculo do seu Imposto de Renda. Tendo por base a legislação pertinente, são demonstrados os caminhos que devem ser percorridos pelas organizações para ajustarem sua contabilidade de modo a atenderem às obrigações fiscais.

• Fisicamente, se conceitua a renda das pessoas físicas como sendo todo acréscimo líquido ao patrimônio. Esse acréscimo é determinado através da escrituração contábil, ajustada por adições, exclusões e compensações admitidas e/ou impostas pela fiscalização.

• As singularidades dos ajustes na apuração do Imposto de Renda exigem uma escrituração extracontábil para que não haja interferências no resultado social da organização. Ocorre que a legislação do Imposto de Renda prevê uma série de restrições que não são levadas em conta na contabilidade normal, tais como limites nas depreciações de bens, despesas que não podem ser lançadas e uma série de outras. A contabilidade realizada através do Livro de Apuração do Lucro Real (Lalur) objetiva apenas o levantamento do resultado social da empresa e serve como base para o cálculo do IR.

• No Brasil, a legislação tributária sofre alterações anuais em razão de estar atrelada à política fiscal de cada governo e, portanto, suscetível a questões de ordem econômica e orçamentária. Não bastassem as mudanças em relação à apuração do Imposto de Renda, são modificados também os incentivos fiscais, as com-

pensações e as reduções do imposto de forma a atender interesses regionais, setoriais e arrecadatórios do governo.

• As constantes mudanças na legislação tributária obrigam os profissionais contabilistas à busca permanente de atualização sob pena de não estarem procedendo de acordo com as regras estabelecidas. Por outro lado, a adoção dessa política impede a instituição de procedimentos rotinizados que facilitariam a apuração do Imposto de Renda e tornariam o trabalho menos desgastante. Tal sistemática também favorece a ocorrência de equívocos involuntários, que podem acarretar punições ao contribuinte, ao mesmo tempo em que

exigem um trabalho redobrado por parte dos órgãos fiscalizadores.

• O que se dispõe atualmente no Brasil é um verdadeiro emaranhado de dispositivos que devem ser observados no momento de calcular o Imposto de Renda de uma pessoa jurídica. Isso ocorre pelo fato de se manter uma série de dispositivos de diferentes legislações, que são periodicamente modificados, ao invés de se consolidar todas as regras vigentes numa única legislação.

• O trabalho responde a essa necessidade, apresentando uma compilação das regras usuais de várias legislações desde 1988 e válidas para o cálculo do IRPJ/1997. São elucidados também todos os aspectos relativos à forma correta de apurar o imposto, abordando as adições obrigatórias e as exclusões, compensações e deduções facultadas pela legislação.

• Embora se tenha uma posição crítica em relação às mudanças, deve se fazer uma ressalva quanto àquelas que agregam avanços à matéria. É preciso dizer que, especialmente a partir de 1994, uma série de alterações positivas foram introduzidas na legislação do Imposto de Renda, simplificando a apuração dos resultados. Por outro lado, há que se considerar o advento da informática, que, através de softwares específicos, permite calcular o IR com rapidez e precisão. Isso, entretanto, não exime o contador da necessidade de estar constantemente atualizado sobre as mudanças ocorridas na legislação.

“As singularidades na apuração do Imposto de Renda exigem uma escrituração extracontábil”



Valmor BIASON

PROVÃO

Faculdades se mantêm na elite do ensino nacional pelo segundo ano

Classificado com o conceito "A" em 1996, o Curso de Administração das Faculdades de Taquara segue entre os melhores do país. Mesmo com a prova aplicada na metade do ano, prejudicando o desempenho dos alunos, obteve o conceito "B" no Exame Nacional de Cursos (Provão) realizado pelo Ministério da Educação em 1997. Foi um resultado muito expressivo, considerando que apenas um pequeno grupo de instituições conseguiu alcançar nos dois anos os conceitos A ou B. Com base no nível de cada curso avaliado, o Provão do MEC ainda atribui os conceitos C, D e E.

A divulgação do resultado, em dezembro, mais uma vez agitou o meio acadêmico nacional, confirmando algumas teses já apontadas pelo Provão anterior. "Uma delas é a de que a qualidade de ensino numa faculdade ou universidade independe do seu requinte ou grandiosidade", avalia o diretor das Faculdades de Taquara, Delmar Backes. Ele ficou muito satisfeito com o bom desempenho da instituição no segundo ano consecutivo em que o Provão é aplicado pelo MEC. Segundo Delmar, a obtenção do conceito "B" demonstra que uma pequena faculdade do interior tem condições de se equiparar às melhores do país. "O Provão é preto no branco, o que não é o caso de muitas condecorações e prêmios *top* que são concedidos na atualidade com medidas de qualidade no mínimo duvidosas", apregoou.

O resultado também não surpreendeu o diretor, que já esperava uma dificuldade maior para repetir o conceito "A" alcançado em 1996. Conforme explica, muitos conteúdos referiam-se a disciplinas de final de curso, que somente ocorreram no segundo semestre. Dessa forma, segundo ele, as instituições que não realizam formatura no meio do ano, como é o caso de Taquara, acabam sendo desfavorecidas na avaliação do MEC. "O certo seria aplicar o Pro-



vão em duas épocas do ano, conforme as datas de formaturas das faculdades", observou.

O bom desempenho das Faculdades taquarenses, conforme o diretor, pode ser comprovado pelo fato de que apenas 20% dos cursos

de instituições privadas avaliados em todo país conseguiram conceito "A" ou "B". O conceito "C", segundo ele, ainda é considerado uma boa nota, embora o resultado geral do Provão mostrasse que o desempenho do ensino superior no Brasil de um modo geral é bastante fraco.

Outro ponto positivo, de acordo com o diretor, é que as Faculdades de Taquara receberam o conceito "B" nos três itens avaliados: desempenho dos alunos, qualificação dos docentes e jornada de trabalho (dedicação dos professores à escola). "O aluno é o fiel espelho daquilo que é sua faculdade", comentou, referindo-se ao equilíbrio nos três pontos avaliados, enquanto outras instituições registraram uma visível disparidade entre esses itens.

Como consequência do desempenho no Provão, as Faculdades de Taquara podem aumentar o número de vagas do Curso de Administração sem a necessidade de autorização específica do MEC.



O QUE FOI MEDIDO



O Exame Nacional de Cursos realizado pelo Ministério da Educação em 1997 englobou os seguintes aspectos:

- o **desempenho dos alunos**, com base no Provão que abordou questões objetivas e discursivas. Os estudantes também responderam a um questionário sobre a sua situação sócio-econômica e vida acadêmica;
- a **titulação dos professores**, relativa a cursos de pós-graduação, mestrado e doutorado por parte dos docentes das Faculdades;
- o **regime de trabalho**, relativo à dedicação (carga horária) dos professores à instituição.

Em 1998, novamente o Curso de Administração das Faculdades de Taquara passará pela avaliação do MEC. A prova com os alunos está marcada para o dia 7 de junho. Entre os conteúdos programáticos a serem medidos, estão os seguintes:

- **Matérias de formação básica instrumental:** Contabilidade, Direito, Economia, Estatística, Filosofia, Informática, Matemática, Psicologia e Sociologia;
- **Matérias de formação profissional** relativas às diferentes áreas da Administração;
- **Tópicos emergentes:** Ética, Globalização, Qualidade, Ecologia e Meio Ambiente.



Trabalho em conjunto faz a Faculdade

JEFFERSON LEONARDO - Professor

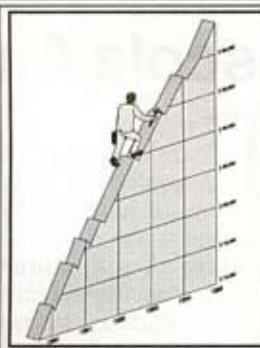
"O papel participativo do professor é fundamental para o resultado eficaz na preparação e formação do aluno. Seu esforço deve ser principalmente em prol da atualização de conhecimentos e habilidades, acompanhando incansavelmente as mudanças de premissas, princípios e sistemas criados em todos os cantos do mundo. Dessa forma, viabiliza o futuro e as exigências dessa nossa era que se centraliza no ser humano e em suas competências. Sinto-me orgulhoso pelo resultado atingido e com um sentimento de missão cumprida em relação à turma que se formou. Temos pela frente um grande desafio, que é manter e, se possível, melhorar os nossos resultados através do trabalho em equipe (alunos, professores e administração). Uma de minhas filosofias preferidas é esta: o bom professor explica; o excelente professor demonstra; o melhor mestre de todos é aquele que inspira".

MARLI SCHULLER CASTRO- Funcionária

"O conceito obtido pelas Faculdades solidifica a sua posição entre as melhores instituições de ensino superior do país. Um aspecto importante é que a instituição obteve o conceito B nos três itens analisados: desempenho do aluno, qualificação dos docentes e jornada de trabalho. Esse equilíbrio demonstra que está atenta ao compromisso de oferecer um ensino de qualidade através de professores qualificados e recursos que acompanham o seu crescimento. Não poderia deixar de mencionar também a dedicação dos alunos em relação à instituição e sua vida profissional. Todos esses fatores asseguram às Faculdades a manutenção do seu nível de ensino e a colocação de excelentes profissionais no mercado".

LUCIANE PRETTO- Aluna

"Algumas pessoas acham que, se não estudarem numa universidade de grande porte, não serão bons profissionais. Esquecem-se, porém, de que nós, os universitários, é que faremos nossa história em parceria com a instituição. A Faculdade para nós é o elo com o mundo. Em companhia dos nossos professores, fazemos viagens pelo mundo profissional, cultural, social e humano. Com o conceito B, as Faculdades de Taquara passam a ter o reconhecimento do mercado. Estamos demonstrando que estudamos numa Faculdade competitiva, com professores gabaritados, proporcionadores do conhecimento e formadores de profissionais habilitados para enfrentarem os grandes desafios que nos aguardam. Este é o retrato de uma Faculdade do futuro: uma instituição que interage com todos que circulam em seus corredores, criando uma energia envolvente que levará todos que quiserem ao sucesso".



Dois novos cursos de pós-graduação

As Faculdades de Taquara dão início a dois novos cursos de pós-graduação em 1998. Em maio, começa o curso de "Especialização em Administração", com duração até agosto de 1999 e direcionado a administradores, contadores, economistas, profissionais de áreas afins e executivos de empresas. O objetivo é preparar os alunos para o processo de globalização do mercado a fim de que possam primar pela competência empresarial e disponham de uma nova visão de negócio. As inscrições foram feitas até 30 de abril na secretaria das Faculdades e a seleção dos candidatos acontece entre 4 e 6 de maio.

Já em agosto começa o curso de "Especialização em Ciências Contábeis, Auditoria e Análise de Custos", destinado a graduados em Administração, Ciências Contábeis e áreas afins. O objetivo é aprofundar os conhecimentos dos participantes para atuação nas áreas de auditoria e análise de custos.



Marli: equilíbrio



Jefferson: grande desafio



Luciane: elo com o mundo

Escola Ambiente é um sonho concretizado

Em atividade desde o mês de agosto, a Escola Ambiente foi inaugurada oficialmente no dia 2 de dezembro. A solenidade realizada nas instalações do educandário no bairro Santa Maria, em Taquara, contou com a presença de diversas autoridades do município e região, professores, alunos e demais convidados.

Durante a cerimônia, a diretora do Centro de Educação Ambiental das Faculdades e principal idealizadora do projeto, professora Zênia Heller, rememorou todo caminho percorrido desde 1991, quando as Faculdades decidiram criar um setor específico para a pesquisa e preservação do meio ambiente. Segundo ela, a Escola Ambiente vem coroar essa iniciativa, que é pioneira no estado e país. "Sonhar não é tudo. Idealizar é alguma coisa. Concretizar é muito mais. Mas, levar adiante é tudo que se espera", preconizou.

Em nome do Unibanco, que auxiliou nos custos financeiros do projeto, falou



Projeto das Faculdades de Taquara foi oficialmente inaugurado no início de dezembro

a gerente de negócios Sheila Ferreira. Segundo ela, o projeto Unibanco Ecologia, mantido pela instituição, já contribuiu com 239 iniciativas congêneres em 131 municípios brasileiros, mostrando ser possível unir esforços na defesa do meio ambiente. Sheila garantiu que o banco está disposto a continuar auxiliando o projeto das Faculdades de Taquara.

Em seguida, falaram o presidente da Fundação Educacional Encosta Inferior do Nordeste (Feein), mantenedora das Faculdades, Eldo Klain, e o secretário municipal da Indústria, Comércio e Turismo de Taquara, Mauro Werb.

O diretor das Faculdades, professor Delmar Backes, fechou os pronunciamentos explicando por

que uma escola de ensino superior investe num projeto direcionado a crianças carentes. "Nós pensamos diferente da maioria das instituições filantrópicas e investimos no progresso com desenvolvimento", ressaltou. Segundo Delmar, o que importa é valorizar a vida humana. "Temos que cuidar para não nos autodestruirmos", proclamou.

Cursos para a comunidade são a novidade em 1998

As atividades na Escola Ambiente não pararam, inclusive, durante o período de férias escolares, quando foi estabelecimento um esquema especial para o atendimento dos alunos. As atividades de aprendizado também continuam sendo divididas entre a horticultura, jardinagem, culinária e artesanato, além de noções teóricas sobre a interação com o meio ambiente. Os produtos fabricados estão sendo comercializados junto à comunidade, auxiliando na manutenção do projeto e proporcionando uma fonte de renda extra para as crianças.

Em meados de março, a Escola Ambiente iniciou uma nova fase em suas atividades com o lançamento de uma série de oficinas pedagógicas voltadas à comunidade em geral. Entre os temas que já ocorreram e que estão programados para os próximos meses, constam os seguintes: cestinhos de papel jornal, chocolate caseiro, bonecas de lã, reaproveitamento de garrafas plásticas, cestos de arame, produtos de higiene e limpeza, bichinhos de lã, flores de meia de nylon, caixas de papel trançado, objetos de

papel machê e objetos utilitários e decorativos de cerâmica. Maiores informações sobre as oficinas podem ser obtidas no Centro Ambiental das Faculdades, junto ao prédio do Banco do Brasil.



Horticultura é uma das principais atividades na Escola Ambiente

Vestibular teve 472 candidatos

As mulheres estão abrindo vantagem sobre os homens na disputa por uma vaga nas Faculdades de Taquara. A constatação foi reforçada pelo vestibular de verão/98 realizado no início de janeiro, quando 60% dos candidatos se constituíram de representantes do sexo feminino.

O predomínio das mulheres confirma uma tendência verificada nos últimos vestibulares da instituição, quando elas inicialmente equilibraram a disputa com os homens e agora estão passando a uma significativa maioria. Para o diretor Delmar Backes, o fenômeno reitera o avanço das mulheres no mercado de trabalho, até mesmo em profissões

tradicionalmente dominadas pelo sexo masculino. Ele considerou também o peso do Curso de Pedagogia, que neste ano teve uma grande procura, ficando um pouco atrás de Administração.

Um total de 472 candidatos concorreu às 232 vagas oferecidas nos três cursos mantidos pelas Faculdades. O número de vagas representou um incremento de 25% em relação ao último vestibular realizado pela instituição.

A abstenção novamente foi muito baixa, pois apenas quatro candidatos não compareceram às provas aplicadas numa única noite, em 8 de janeiro. O sistema lançado de forma pioneira pelas Faculdades de Taquara

ra mais uma vez demonstrou o seu acerto, obtendo a aprovação da maioria dos vestibulandos.

Para facilitar a tarefa dos candidatos, a aplicação das provas foi feita em duas etapas, com um intervalo para descanso. Na redação, eles puderam optar entre três temas propostos: saúde, comunicação e leitura. O desempenho geral, segundo Delmar Backes, foi considerado bom pelos professores que efetuaram a correção, constatando-se uma melhora gradativa no nível dos textos a cada vestibular. A média mais baixa de acertos foi registrada nas provas de Matemática e Física, a exemplo do que acontece na maioria das Faculdades.

PERFIL DOS VESTIBULANDOS

* 64% estavam realizando seu primeiro vestibular

* Os concorrentes eram procedentes de 13 municípios. Taquara teve o maior número de candidatos (35%), seguida, pela ordem, por Igrejinha, Parobé, Três Coroas e Gramado.

* A maioria dos vestibulandos (56%) se situou na faixa etária dos 17 a 20 anos.

* 98% dos candidatos revelaram intenção de concluir o curso nas Faculdades de Taquara.

* 45% dos concorrentes escolheram a instituição por influência dos atuais alunos.

* A realização pessoal e a busca de um lugar no mercado de trabalho foram os motivos apontados pela maioria dos candidatos para fazer o vestibular.

(Dados de pesquisa realizada pelo Centro de Pesquisas das Faculdades com os candidatos do Vestibular 98/1)



Semestre registra recorde de alunos

O primeiro semestre de 1998 começou no dia 2 de março com um novo recorde de alunos nas Faculdades de Taquara. A instituição registrou cerca de 3.200 matrículas nas disciplinas oferecidas pelos seus três cursos, mantendo uma tendência de crescimento que se repete a cada ano.

O fato foi saudado pelo diretor das Faculdades, Delmar Backes, como uma prova de que, apesar da crise financeira e do desemprego, as pessoas estão cada vez mais investindo na educação. Essa constatação, segundo ele, foi reforçada pelo grande número de alunos que decidiram voltar a estudar neste semestre depois de terem parado por algum tempo. "As pessoas estão se dando conta de que a capacitação pessoal é o único caminho para quem quer ingressar ou se manter no mercado de trabalho", acentuou.

O primeiro semestre deste ano também marcou uma alteração no sistema de matrículas e rematrículas das Faculdades, que passou a ser centralizado na extensão localizada no prédio do Banco do Brasil.

Entre as metas para 1998,



Delmar: campus e novos cursos

o diretor das Faculdades citou duas em especial. Uma é a ativação de novos cursos de graduação, que estão em vias de aprovação pelo Ministério da Educação. A outra é o início da construção do campus universitário, cujos preparativos para as obras encontram-se na fase final. Segundo Delmar, foi necessário observar uma série de aspectos legais e ambientais na elaboração do projeto. "Tivemos que montar um verdadeiro Plano Diretor", comentou, acrescentando que a entrada do Terceiro Milênio será marcada por vários fatos positivos nas Faculdades, entre as quais a inauguração do campus próprio.

Faculdades criam Núcleo de Aperfeiçoamento Permanente

Com o objetivo de desenvolver cursos de extensão universitária para profissionais das mais diversas áreas que atuam em empresas públicas ou privadas, foi criado nas Faculdades de Taquara o Núcleo de Aperfeiçoamento Permanente. Através dessa iniciativa, busca-se oportunizar aos participantes uma correta avaliação de seu desempenho individual e empresarial, possibilitando-lhes alcançar melhores resultados.

Conforme explica o diretor das Faculdades, professor Delmar Backes, o Núcleo foi criado para dar oportunidade de aperfeiçoamento a pessoas que não têm condições de cursar o terceiro grau ou de frequentar um curso de pós-graduação. O público-alvo são empresários, microempresários, profissionais liberais e demais interessados em atuar no mundo empresarial. "Trata-se de uma clientela muito importante que não pode ser desprezada", afirma Delmar.

Os cursos oferecidos serão divididos em módulos e disciplinas a cargo de professores das Faculdades de Taquara, todos



com qualificação e experiência em consultorias e treinamentos.

O primeiro curso realizado através do Núcleo é o de "Aperfeiçoamento Empresarial para Empreendedores". O objetivo é capacitar empreendedores a que atendam às necessidades de gestão de negócio para tomada de decisão, tanto em nível operacional quanto estratégico. As aulas iniciaram no dia 28 de abril e se estendem até 24 de novembro deste ano, num total de 174 horas.

Cursos religiosos

As Faculdades de Taquara, através do seu Centro de Pastoral Acadêmica e Comunitária, abriram neste semestre novas turmas para três cursos de extensão universitária na área religiosa. No começo de março, iniciaram os cursos de Pastoral Catequética e de Ciências Religiosas. O primeiro, com duração de dois semestres, está sendo ministrado às terças e quartas-feiras, respectivamente no Centro de Pastoral da Diocese em Novo Hamburgo e na sede das Faculdades. O segundo tem duração de dois anos e tem aulas às terças e sextas-feiras nos mesmos locais. Já em abril iniciou curso de extensão universitária em Ensino Religioso, com uma carga de 180 horas/aula. O objetivo é a qualificação de professores e leigos para o exercício do Ensino Religioso em escolas e comunidades.

Festa de fim-de-ano integrou funcionários

A véspera de Natal foi marcada pela tradicional festa de fim-de-ano dos funcionários das Faculdades de Taquara. O encontro aconteceu, na noite de 23 de dezembro no sítio da empresa Prátika, no bairro Santa Maria, em Taquara.

Evidenciando o espírito natalino da época, a abertura se deu com a encenação do Presépio Vivo, realizada ao ar livre e à luz de velas. Em seguida, aconteceu um jantar oferecido pela instituição e a revelação do amigo secreto com a costumeira troca de presentes. Como ponto culminante, a festa ganhou um cunho artístico, através

de um divertido karaokê coordenado pelo Centro de Artes e Cultura. Com o acompanhamento de Paulinho Show, os participantes puderam mostrar seus dotes artísticos, cantando as músicas de sua preferência. O destaque foram os funcionários da Escola Ambiente, que arrancaram muitos aplausos dos assistentes com a sua interpretação.

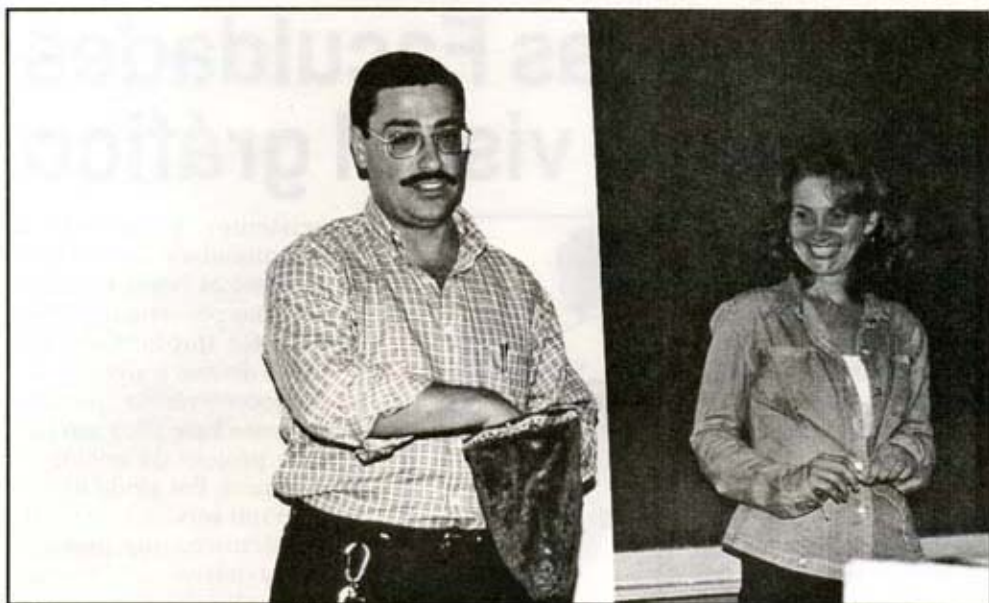
A coordenadora do Centro de Artes e Cultura, Ângela Gonzaga, destacou que a promoção foi válida principalmente pelo espírito de integração que predominou entre os participantes.



Karaokê revelou talentos artísticos...



...e animou a festa do encerramento de 97



Jefferson: truques de mágica facilitam assimilação de conteúdos

Mágicas na sala de aula

O professor Jefferson Leonardo incorporou um novo recurso pedagógico às aulas da disciplina de Organização, Sistemas e Métodos, do Curso de Administração das Faculdades de Taquara. Trabalhando já há vários anos com a utilização de jogos empresariais na sala de aula, Jefferson agora também está empregando os truques de mágica para facilitar a compreensão dos conteúdos por parte dos alunos.

Jéfferson, que costuma empregar este recurso nas suas palestras e conferências,

salienta que a mágica serve como referencial para que os alunos fixem determinados pontos da matéria.

Numa aula em que o assunto eram os mudanças, por exemplo, as mágicas foram utilizadas para mostrar que as coisas aparecem e desaparecem com muita rapidez. Compenetrados nas demonstrações do professor e suas alusões ao conteúdo da disciplina, os alunos gostaram da experiência. "O impacto dos truques facilita o entendimento dos conteúdos", opinou Luísa Chantal Reis.

"Bixos" doam alimentos para creche

Os novos alunos que ingressaram nas Faculdades de Taquara neste primeiro semestre de 1998 tiveram a oportunidade de praticar um gesto humanitário. Na tradicional "recepção aos bixos" organizada pelo Centro de Artes e Cultura da instituição, todos foram incentivados a doar um quilo de alimento não-perecível em favor da creche "Vovó Domênica" de Taquara. "A gente passou nas salas e avisou que quem não quisesse fazer a doação seria pintado", relatou a coordenadora do Centro Ân-



Ângela Gonzaga, Taís Fagundes e Delmar Backes entregaram os alimentos à diretora da "Vovó Domênica"

gela Gonzaga, explicando o espírito da brincadeira.

Foram angariados cerca de 200 quilos de alimen-

Faculdades promovem a II Cantata de Ação de Graças

Realizada pela primeira vez em novembro de 1995, a Cantata de Ação de Graças tem sua segunda edição marcada para o segundo semestre deste ano em Taquara. O festival de caráter religioso-cultural é promovido e organizado pelos Centros de Artes e Cultura e de Pastoral e Acadêmica e Comunitária das Faculdades de Taquara.

A Cantata de Ação de Graças tem como objetivo a criação de novos cânticos de ação de graças em louvor a Deus, à vida e à natureza em quaisquer ritmos e com interpretação vocal e instrumental ao gosto de cada autor. A participação no festival é aberta a participantes de todo país. O primeiro, segundo e terceiro lugares, bem como a música mais popular, receberão troféus alusivos.

Inicialmente, a promoção deveria ser realizada em abril, mas foi transferida para o segundo semestre a fim de aumentar o número de participantes.

tos, entregues pessoalmente pela própria Ângela, a caloura Taís Fagundes e o diretor das Faculdades, Delmar Backes, no dia 16 de março. Ao receber a doação, a diretora da "Vovó Domênica", Márcia Fischer, destacou que os mantimentos servirão para enriquecer a merenda dos alunos da creche. Por sugestão do diretor das Faculdades, foi decidido que parte dos alimentos será canalizada às famílias das crianças, já que a "Vovó Domênica" atende a uma das áreas mais carentes de Taquara.

Seminário debaterá o novo Código de Trânsito

O auditório das Faculdades de Taquara será o palco do 1º Seminário Sobre o Código de Trânsito Brasileiro marcado para os dias 26 e 27 de maio. A promoção une a instituição de ensino e a Ordem dos Advogados do Brasil/OAB e tem como objetivo principal proporcionar conhecimentos aos participantes sobre as novas regras de trânsito.

O seminário é direcionado a administradores municipais, policiais, profissionais da área jurídica, despachantes, integrantes de Centros de Habilitação do Condutor, acadêmicos e comunidade em geral.

Entre os palestrantes, estarão algumas das principais autoridades na área em nível estadual, como o diretor do Detran-RS, Djalma José Gautério. Os temas a serem abordados incluem as implicações do novo Código de Trânsito sobre a vida do cidadão, a municipalização do trânsito, fiscalização nas rodovias estaduais, alcoolismo, aspectos criminais e penais do trânsito, entre outros. Informações e inscrições nas Faculdades de Taquara ou através do fone 542-6066.

PREPARE-SE
Curso de pós-graduação na área de Educação ainda no segundo semestre de 1998 nas Faculdades de Taquara

Website das Faculdades com novo visual gráfico

Os navegantes da Internet que acessam o endereço das Faculdades de Taquara estão se deparando com um novo visual nas últimas semanas. Desde o dia 21 de fevereiro, encontra-se no ar o novo website criado pelo web-designer local Jorge Ferrari Freitas, apresentando uma série de novidades que estão chamando a atenção dos cibernautas. "Está mais completo, melhor diagramado e com um forte *appeal* gráfico", define o responsável pela área da Internet nas Faculdades, Márcio Petry. Além das páginas normais com informações sobre cursos, guia acadêmico e demais assuntos relacionados ao dia-a-dia da instituição, o novo website também oferece um hiperlink intitulado "O Mundo da Web", através do qual o usuário pode acessar sites importantes do momento, como o do Oscar/98, a Copa do Mundo na França e o filme "O que é isso, companheiro?". Segundo Márcio Petry, o novo website ser-



virá ainda como base para um projeto denominado "Comunidade Global", que atuará como propagador de conhecimentos sobre a região, contemplando aspectos culturais, econômicos, políticos e sociais.

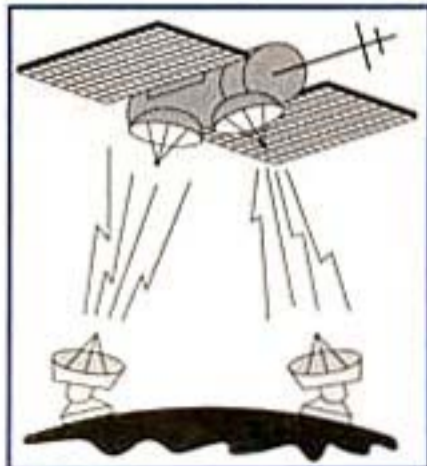
Neste início de ano, o setor da Internet nas Faculdades recebeu uma série de recursos de suporte que possibilitam maior qualidade e opções de serviço aos usuários. Em janeiro, foi instalado um terceiro computador para atuar como servidor auxiliar às duas máquinas já

existentes, garantindo a boa qualidade do sinal da Internet 24 horas por dia, sete dias por semana. Também foi implantado no início do ano o sistema de Videoconferência, que serve como base para um futuro projeto de ensino à distância. Foi ainda instalado um servidor de Chat Acadêmico, que oferece aos usuários do laboratório das Faculdades a oportunidade de troca de idéias e conhecimentos via computador. Na Biblioteca das Faculdades foram instalados três computadores conectados à Internet, que estão à disposição dos alunos para pesquisa e navegação.

Já em fevereiro foi ativado um novo servidor Proxy Server, que propicia ganhos substanciais de velocidade na navegação pela Web, tanto para usuários internos quanto externos. No mesmo mês também foram disponibilizados dois novos servidores para Web e Correio Eletrônico, possibilitando um melhor gerenciamento aos dois serviços.

Parceria possibilita melhor qualidade ao sinal da TVE

As Faculdades de Taquara formalizaram recentemente um convênio com a TV Educativa-TVE. Através de participação financeira da instituição de ensino, foi instalada uma antena parabólica junto à torre mantida pela emissora televisiva em Taquara, objetivando uma melhor qualidade do sinal aos telespectadores locais. Captando a transmissão realizada via satélite, a nova antena está proporcionando uma excelente imagem da programação da TVE em grande parte



da região.

Segundo o diretor das Faculdades, Delmar Backes, a finalidade da parceria com a TVE é contribuir para a educação e cultura

da população em geral, o que deve ser o objetivo de qualquer instituição de ensino. "Queremos possibilitar uma opção para os telespectadores locais, possibilitando-lhes o acesso a uma programação de alta qualidade educativa e cultural", salienta. Segundo Delmar Backes, há muitas críticas contra o baixo nível da programação das emissoras de TV, mas poucas ações concretas para reverter esta situação que caracteriza um verdadeiro monopólio da má qualidade.